



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	14
Comércio	➤	19
Transportes	➤	21
Comunicações	➤	25
Turismo	➤	26
Empresas	➤	28
Sector Monetário e Financeiro	➤	29
Administração Pública	➤	31
Justiça	➤	33
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	35

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de dezembro 2021.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal	
	3.ºT-19	4.ºT-19	2019	1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	3.ºT-21	
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho ^(a)													
População empregada	Tvh/Tva (%)	3,7	2,2	3,4	1,1	-5,5	-2,3	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	2,3	4,7
Taxa de desemprego	%	7,4	7,4	7,4	5,9	7,0	9,1	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	7,3 §	6,1
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	0,6	-0,2	-0,2	-0,6	-0,8	-1,6	-1,4	-1,4	-1,3	-0,9	0,3	0,3
Taxa homóloga	%	0,0	-1,4	//	-1,5	-0,6	-3,1	-1,0	//	-0,1	0,3	2,0	0,5
Indicador Regional de Atividade Económica ^(b)	%	2,6	2,7	2,2	0,1	-11,1	-3,0	-3,0	-3,8	-2,4	28,4	8,7	4,7
Dados monetários e financeiros ^(c)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	11,9	8,0	8,0	6,6	5,7	6,3	3,6	3,6	3,6	2,2	1,9	2,6
Percentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	8,4	8,4	8,4	9,1	9,1	8,2	7,8	7,8	8,0	7,2	7,2	8,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	7,5	7,2	7,3	0,8	-29,6	-8,0	-4,2	-10,3	//	//	//	//
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	134	26	435	84	27	103	16	230	225	159	159	6 597
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	69,0	44,5	29,2	31,1	-0,3	-8,3	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	-11,6	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	38,0	-42,8	17,8	6,0	-47,4	-42,9	8,0	-34,4	2,5	17,5	-14,4	25,2
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(d)	Tvh (%)	2,8	2,5	2,1	1,1	-15,6	-8,3	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,2	-0,4
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	5,9	1,6	3,1	-5,5	-37,7	-13,4	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	18,8	4,9
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	7,5	0,0	10,4	7,3	13,8	32,6	14,3	17,4	5,0	1,0	-3,4	0,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	21,7	24,8	14,1	1,0	-15,1	-8,5	-7,7	-7,7	11,5	46,2	30,0	2,9
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	0,6	4,3	5,9	6,8	-28,7	10,2	8,7	-0,1	6,6	115,4	23,6	25,1
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-0,0	-1,2	0,7	-16,1	-98,8	-69,3	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	185,5	92,7
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	2,3	-1,3	2,6	3,1	-29,0	-5,8	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	8,6	0,7
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(e)	Tvh (%)	-2,4	-4,1	-2,8	-16,2	-98,7	-73,1	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	233,2	57,1
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-4,2	-4,4	-4,5	-16,6	-99,4	-75,3	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	297,5	70,3

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável;

Síntese

A generalidade dos indicadores estatísticos, relativos ao 3.º trimestre de 2021, mostra a continuação da recuperação já iniciada no trimestre anterior, sendo muitos deles largamente positivos, quando comparados em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM se manteve em forte crescimento entre julho e setembro de 2021, apresentando, no entanto, alguma desaceleração face ao trimestre precedente, que ficou marcado pela inversão do ciclo negativo de 13 meses, consequência da pandemia COVID-19.

No 3.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego regional fixou-se em 7,3%, o que representa uma quebra trimestral, de 1,1 pontos percentuais (p.p.), e homóloga, de 1,8 p.p.. No país, a taxa do trimestre em referência foi de 6,1%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,9 p.p. ao do trimestre homólogo.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de setembro de 2021 foi de 0,3%, inferior à observada no país, que se situou nos 0,6%. Há 22 meses que esta taxa era negativa na RAM. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em setembro de 2021, foi de 2,0%, tendo a nível nacional se fixado nos 1,5%.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 1,9%, em setembro de 2021, 4,4 p.p. abaixo do valor registado no trimestre homólogo. Este indicador apresenta um valor ligeiramente inferior à média nacional, que igualmente diminuiu para os 2,6% no final do 3.º trimestre de 2021.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 556,2 milhões de euros, 443,9 milhões de euros com cartões nacionais e 112,3 milhões de euros com cartões internacionais.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+159 sociedades), pois o número de constituições de

sociedades (257) com sede na RAM foi maior que o número de dissoluções (98).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 3.º trimestre de 2021, registou uma variação negativa face a idêntico trimestre do ano anterior (-11,6%), o mesmo sucedendo com o abate de frango, que observou um recuo ligeiro de 1,5%. Ao invés, a produção de ovos cresceu 38,5% face ao mesmo trimestre de 2020. Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada registou uma diminuição de 7,7% em termos homólogos, explicada pelo comportamento das capturas de atum, que caíram 19,5%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cujas evoluções consistem na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 8,2%, no trimestre em análise, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 3.º trimestre de 2021, um acréscimo de 30,0% face ao mesmo período do ano passado. Comparativamente ao trimestre anterior observou-se igualmente um aumento, de 8,5%. Por sua vez, neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados subiu para 114, traduzindo uma variação trimestral positiva, de 10,7%, tendo, no entanto, registado um decréscimo homólogo ligeiro de 3,4%. No 3.º trimestre de 2021, transacionaram-se 1 608 alojamentos familiares na RAM, representando um decréscimo de 5,6% face ao trimestre anterior e um aumento de 23,6% em relação ao mesmo trimestre de 2020.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 3.º trimestre de 2021 registou uma variação homóloga positiva, quer na quantidade (+46,2%), quer no valor (+69,9%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo assinalável (+185,5%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 233,2% e 297,5% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM também cresceu (+8,6%), no 3.º trimestre de 2021, em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

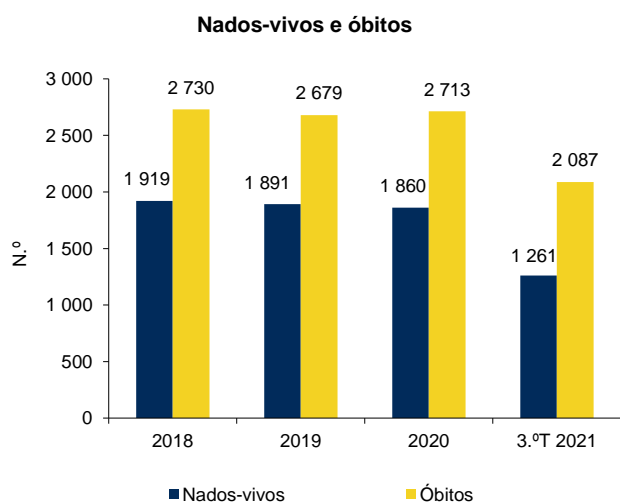
Até ao final do terceiro trimestre de 2021, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -826 indivíduos, resultante do número de nados vivos (1 261) inferior ao número de óbitos (2 087). No mesmo período de 2020, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, de -641 indivíduos (1 377 nados vivos e 2 018 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e setembro de 2021, foram registados 1 261 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 8,4% face ao mesmo período do ano anterior (1 377 nados-vivos).

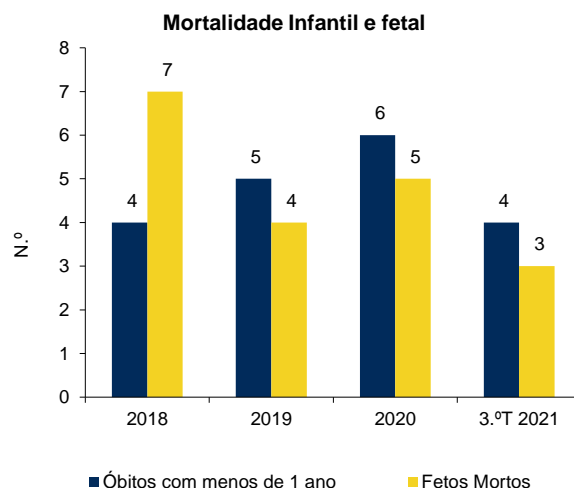
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 2 087 óbitos, representando um aumento de 3,4% face ao período homólogo (2 018 óbitos).



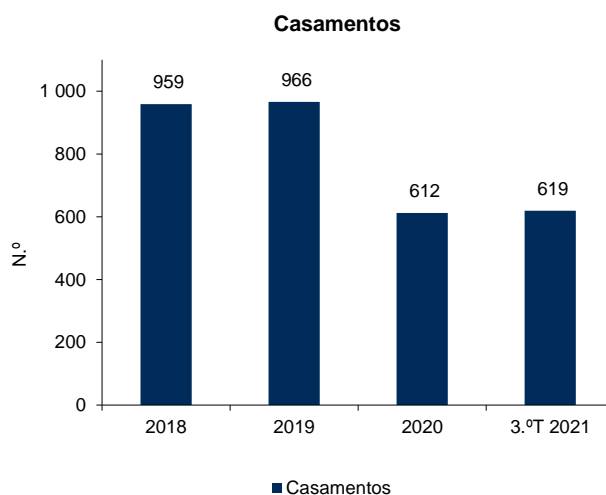
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Até setembro de 2021, foram averbados 4 óbitos com menos de 1 ano e 3 fetos mortos.



Casamentos

Nos nove primeiros meses de 2021, foram celebrados na Região 619 casamentos, mais 214 (+52,8%) que no período homólogo (405).



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2021
		jul-21	ago-21	set-21	
Nados-vivos	HM	148	143	153	1 261
	H	85	75	63	636
Óbitos	HM	225	232	208	2 087
	H	110	112	101	1 053
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	1	0	4
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	0	3
	H	0	0	0	3
Saldo natural	HM	-77	-89	-55	-826
Casamentos		112	94	135	619

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros nove meses de 2021, contabilizaram-se 5 715 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 3,5% face a igual período de 2020.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 58,7 mil (+2,1% relativamente ao mesmo período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira subiram para os 309,6 mil euros (+3,6% em termos homólogos).

No 3.º trimestre de 2021, os crescimentos de sessões efetuadas, espetadores e receitas foram pronunciados, ascendendo aos 65,7%, 160,3% e 159,5%, respetivamente, refletindo também medidas de contenção da pandemia mais restritivas no período homólogo.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Po}	2.ºT-21 ^{Po}	3.ºT-21 ^{Po}		3.ºT-21	Acumulada 2021
Sessões efetuadas	(N.º)	2 205	2 138	219	1 842	3 654	5 715	65,7	3,5
Espetadores	(N.º)	15 642	12 970	989	17 032	40 710	58 731	160,3	2,1
Receitas	(€)	82 258	68 140	5 315	90 819	213 447	309 581	159,5	3,6

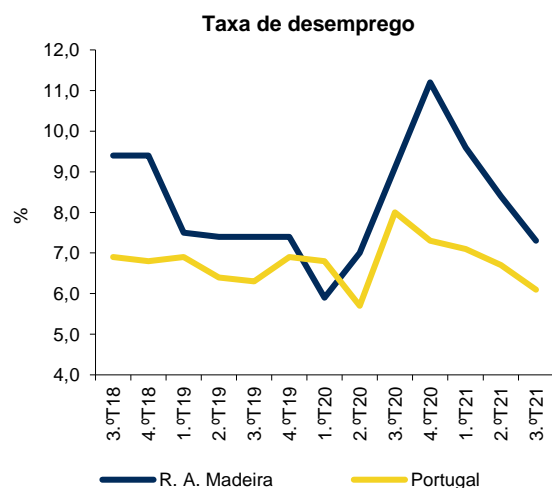
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2021 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 7,3%, valor inferior em 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,8 p.p. face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise diminuiu para os 6,1%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,9 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 130,3 mil pessoas, aumentou 0,3% face ao trimestre homólogo (0,3 mil) e 2,3% (2,9 mil) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em cerca de 120,9 mil pessoas, aumentando 2,3% em termos homólogos (2,7 mil pessoas) e 3,6% em relação ao trimestre precedente (4,2 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,5 mil pessoas, diminuiu 19,9% face ao trimestre homólogo (2,3 mil) e 11,2% comparativamente ao trimestre anterior (1,2 mil).

População Inativa

A população inativa, estimada em 122,9 mil pessoas, decresceu 0,9% relativamente ao trimestre homólogo e 2,4% em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 88,2 mil pessoas (71,8% da população inativa total) acompanhou a tendência da generalidade da inatividade, ou seja, diminuiu relativamente ao trimestre anterior (3,1%; 2,8 mil) e aumentou em relação ao trimestre homólogo (0,5%; 0,4 mil).

Por grupos etários, 39,0% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 31,7% entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 3.ºT-21 (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	254,0	254,3	253,3	253,3	253,2	-0,3	0,0
	(10 ³) H	118,9	119,1	118,1	118,1	118,0	-0,8	-0,1
População ativa	(10 ³) HM	130,0	131,5	128,8	127,4	130,3	0,3	2,3
	(10 ³) H	65,7	65,9	63,8	64,3	64,9	-1,2	0,9
População empregada	(10 ³) HM	118,2	116,7	116,4	116,7	120,9	2,3	3,6
	(10 ³) H	60,2	58,8	58,4	59,3	60,5	0,6	2,0
População desempregada	(10 ³) HM	11,8	14,8	12,3§	10,7§	9,5§	-19,9	-11,2
	(10 ³) H	53,3	53,3	54,3	53,8	53,1	-0,3	-1,3
Taxa de atividade	(%) HM	60,1	60,6	59,4	58,7	60,0	0,0 p.p.	1,3 p.p.
	(%) H	66,0	65,6	64,0	64,4	64,9	-1,0 p.p.	0,6 p.p.
	(%) M	55,0	56,3	55,5	53,9	55,9	0,8 p.p.	2,0 p.p.
Taxa de desemprego	(%) HM	9,1	11,2	9,6§	8,4§	7,3§	-1,8 p.p.	-1,1 p.p.
	(%) HM	40,3	39,8	41,0	41,7	40,4	0,1 p.p.	-1,3 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) H	34,2	34,5	36,2	35,8	35,3	1,1 p.p.	-0,6 p.p.
	(%) M	45,5	44,2	45,0	46,6	44,7	-0,8 p.p.	-2,0 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

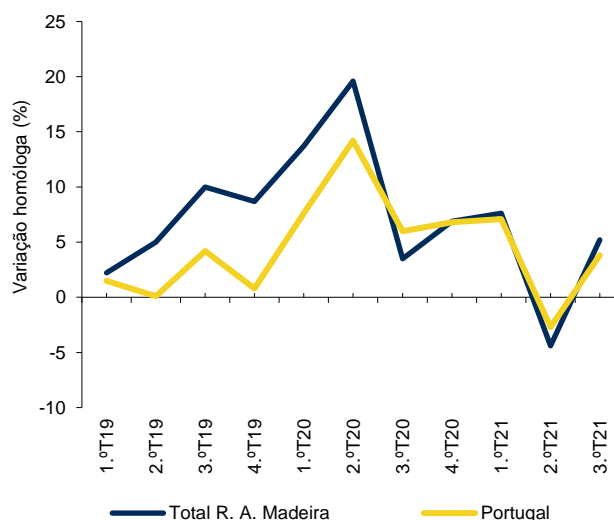
Nota: Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série. Devido ao facto de não terem sido calculados os respetivos coeficientes de variação, a divulgação destas estimativas teve em consideração o limiar de referência em vigor na altura, ou seja, não se incluindo nesta as estimativas abaixo dos 7 500 indivíduos.

Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2021, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 5,2% em relação ao mesmo período de 2020. A variação deste índice resultou do aumento observada nos “Custos salariais” (+4,8%) e nos “Outros custos” (+6,7%).

Esta evolução do ICT poderá ser explicada pelo acréscimo dos custos salariais (salário base, subsídio de férias e prémios e subsídios regulares), bem como do acréscimo das contribuições patronais (outros custos) devido à diminuição progressiva do número de empresas abrangidas pelo regime de layoff simplificado.

Índice de Custo do Trabalho - Base 2016
(valores ajustados de efeitos de calendário)



Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Variação homóloga (%)				
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	3,5	6,9	7,6	-4,4	5,2
Custos salariais	4,1	6,8	7,8	-8,7	4,8
Outros custos	1,2	7,0	6,9	13,8	6,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

Índice de Preços no Consumidor

Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2021, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 0,3%, superior em 0,5 p.p. ao registado no mês anterior.

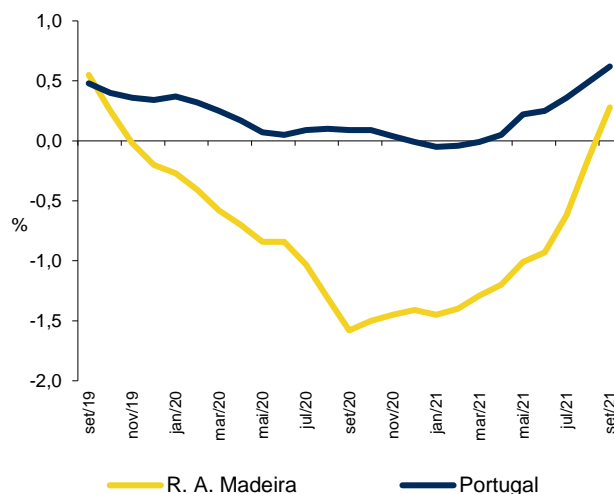
O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,3%, superior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior.

As classes da “Educação” e do “Vestuário e calçado” foram as que registaram as maiores variações negativas, de -4,8% e -2,8%, respetivamente. Em sentido inverso, as variações positivas mais expressivas foram observadas nas classes dos “Transportes”

(+2,0%) e “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+1,5%).

No País, o IPC registou uma taxa de variação de 0,6%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

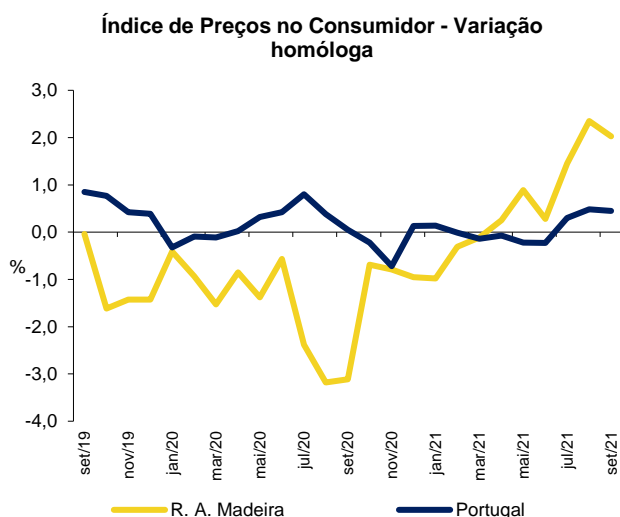
Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2021 face a setembro de 2020) foi de +2,0%, valor inferior em 0,4 p.p. face ao observado no mês anterior. A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (+9,4%) e a classe da “Educação” a maior variação negativa, -4,5%. A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com 1,5 p.p. A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 1,9% em setembro de 2021, superior em 0,2 p.p. face à taxa apurada no mês anterior.

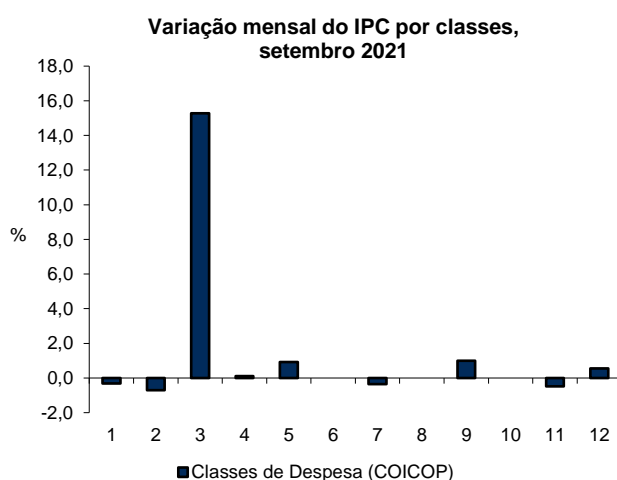
A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro de 2021, foi de 1,5%, valor idêntico ao registado no mês anterior.



Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em setembro de 2021, foi de 0,7% (superior em 0,5 p.p. face ao mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação negativa, -0,7%. A classe do “Vestuário e calçado” foi a que registou a maior variação positiva, +15,3%. Em setembro de 2021, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, apresentou uma variação de 0,2% face ao mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 0,9% superior em 1,1 p.p. face ao mês anterior.



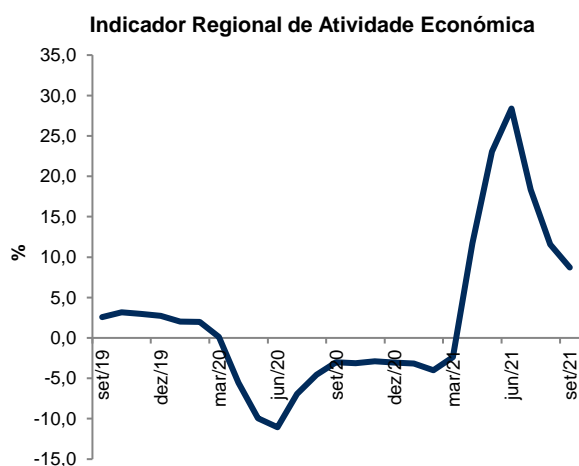
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice set-21	Variação set-21 (%)	
	jul-21	ago-21	set-21		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,31	0,56	-0,31	106,728	1,05	1,51
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-1,16	0,29	-0,70	139,435	-0,96	-0,71
3 - Vestuário e calçado	-8,97	-3,16	15,28	84,865	-0,32	-2,80
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,23	0,33	0,11	107,961	2,62	-0,10
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,62	-0,33	0,92	93,246	-0,08	-1,53
6 - Saúde	0,09	0,08	0,00	101,126	1,17	1,28
7 - Transportes	1,77	0,93	-0,36	108,096	9,39	1,99
8 - Comunicações	0,39	-0,17	0,00	108,169	1,62	-0,23
9 - Lazer, recreação e cultura	1,11	-0,19	0,99	95,862	1,59	-0,46
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	96,634	-4,46	-4,81
11 - Restaurantes e hotéis	0,47	0,30	-0,48	111,464	0,39	-0,95
12 - Bens e serviços diversos	0,22	-0,32	0,55	99,584	0,57	0,46
Total	0,13	0,15	0,67	104,443	2,03	0,28
Total exceto habitação	0,12	0,15	0,68	104,231	2,02	0,24

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 3.º trimestre de 2021 se manteve em forte crescimento, apresentando, no entanto, alguma desaceleração face ao trimestre precedente. O IRAE, que mede a evolução da atividade económica, por comparação com o período homólogo, e tal como se antecipava, cresceu acentuadamente, o que naturalmente é explicado pela quase paralisação da economia em grande parte do ano de 2020.



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,4	1,9	3,7	2,9	3,1	1,1	0,5	1,5	1,1	1,0	0,3	0,7
2016	0,9	2,6	2,6	2,3	2,1	3,0	4,5	4,2	4,9	4,6	4,8	3,3
2017	2,8	2,1	2,8	2,9	2,8	3,2	2,9	2,4	1,2	1,7	2,5	3,2
2018	3,1	2,0	1,2	1,2	1,4	1,1	0,2	0,4	0,4	0,3	0,0	0,9
2019	1,1	2,5	2,3	2,2	2,0	1,6	1,8	1,5	2,6	3,2	3,0	2,7
2020	2,0	2,0	0,1	-5,5	-9,9	-11,1	-6,9	-4,5	-3,0	-3,1	-2,9	-3,0
2021	-3,2	-4,0	-2,4	11,7	23,1	28,4	18,4	11,6	8,7			

Fonte: DREM

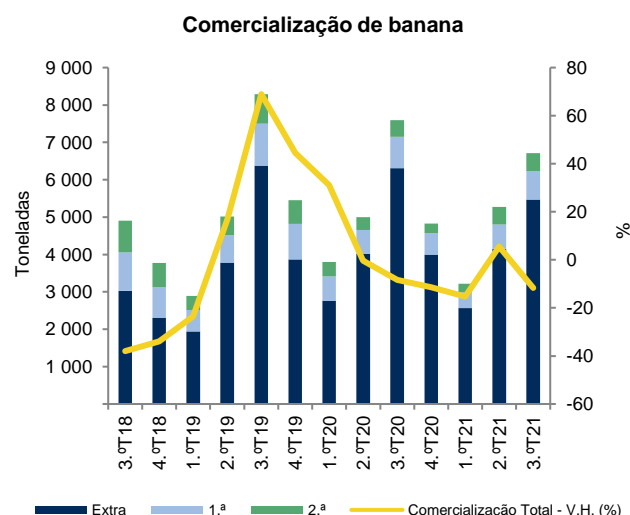
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 3.º trimestre de 2021, foram comercializadas 6 712,3 toneladas de banana, das quais 87,9% teve como principal destino o Continente. Face ao período homólogo, representa menos 884,9 toneladas (-11,6%). Esta diminuição resultou da quebra registada na categoria de extra e de primeira (-13,3 % e -9,7%), já que a de segunda categoria aumentou 8,2%.

Abril foi o mês no qual se observou o aumento homólogo mais expressivo (+11,1%). Por sua vez,

setembro foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 398,4 toneladas).



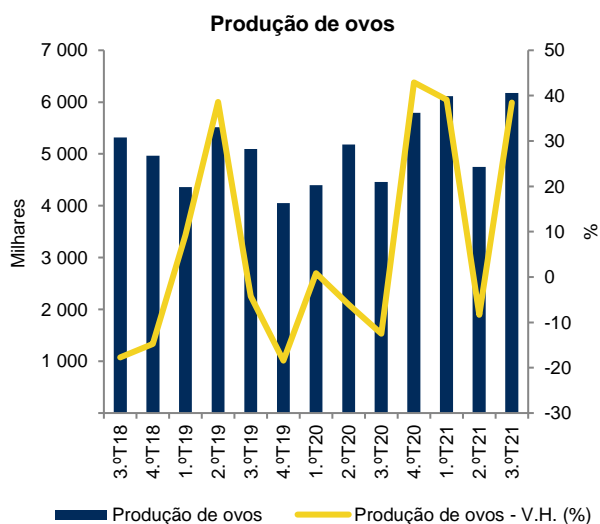
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Comercializada	Total	2 200	2 113	2 398	15 206	-11,6	-7,2
	Extra	1 754	1 747	1 965	12 177	-13,3	-6,9
	1. ^a	265	224	273	1 846	-9,7	-13,4
	2. ^a	181	143	160	1 182	8,2	0,4
Expedida	Total	1 925	1 846	2 132	12 889	-13,5	-7,5
	Extra	1 603	1 597	1 823	10 921	-14,7	-7,2
	1. ^a	217	176	223	1 411	-10,9	-16,0
	2. ^a	105	72	86	557	7,3	14,4
Vendida no mercado regional	Total	275	268	266	2 317	4,9	-5,5
	Extra	151	150	142	1 256	6,1	-3,9
	1. ^a	48	48	50	436	-4,2	-4,1
	2. ^a	76	70	74	625	9,3	-9,5

Fonte: Direção Regional de Agricultura

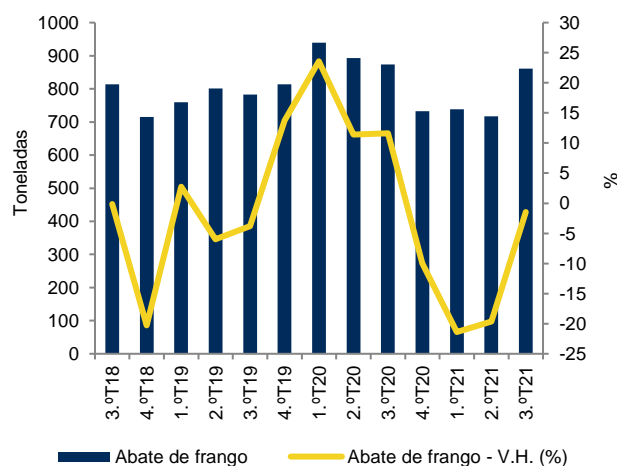
Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, entre janeiro e setembro de 2021, a produção de ovos rondou os 17,0 milhões de unidades, aumentando 21,4% em termos homólogos.



Contrariamente, o abate de frango decresceu 14,4% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando apenas 2 317 toneladas. Para o período de julho a setembro, registaram-se variações face ao mesmo período do ano precedente de +38,5% e -1,5%, para a produção de ovos e abate de frango, respetivamente.

Abate de frango

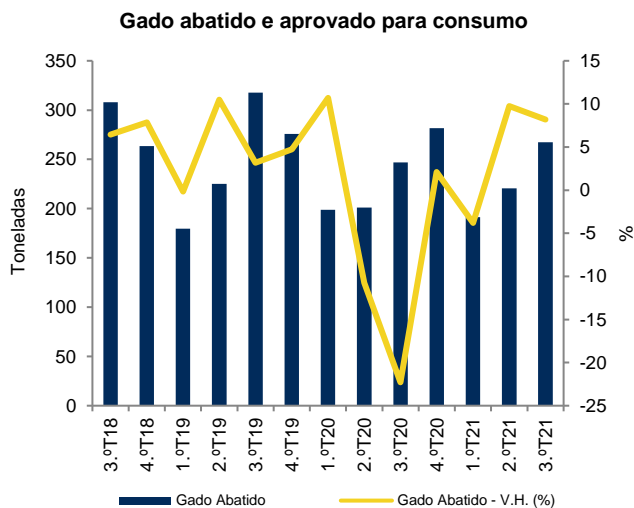


Recolha de leite de vaca

No 3.º trimestre de 2021, o leite de vaca recolhido ficou-se nos 369,6 milhares de litros, +1,9% que no trimestre homólogo. Em termos homólogos acumulados, entre janeiro e setembro de 2021, atingiu-se os 1 067 milhares de litros, o que representou um recuo de 2,7%.

Gado abatido

Por sua vez, o gado abatido, expresso em toneladas, cresceu 5,0% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres de 2021, variação justificada quer pelo incremento no abate de suínos (+18,2%), como de bovinos (+4,2%). A variação homóloga do gado abatido para o 3.º trimestre de 2021 foi de +8,2%.



Pesca

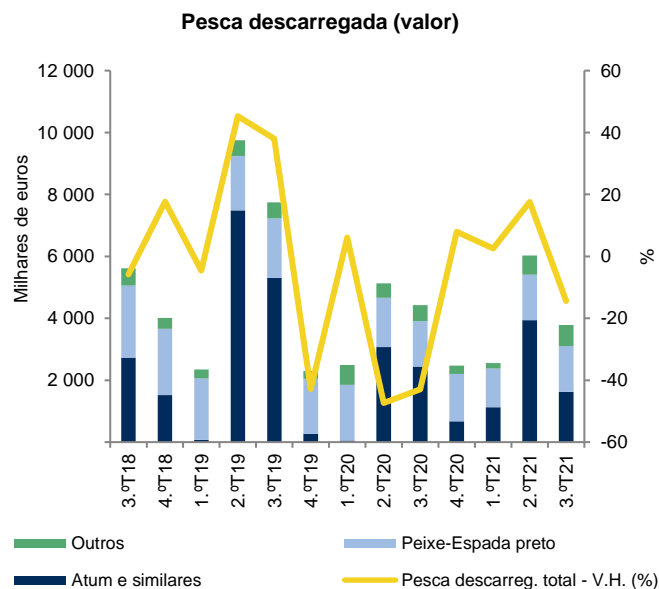
No domínio da pesca, os dados fornecidos pela Direção Regional de Pescas (DRP) mostram que, entre janeiro e setembro deste ano, a descarga de pescado atingiu as 4 590,0 toneladas, gerando receitas de primeira venda de 12,4 milhões de euros. Isto representou aumentos homólogos de 13,1% na quantidade e de 2,7% nas receitas, impulsionados pelo acréscimo acentuado nas capturas de atum e similares (+30,5% nas quantidades e +10,3% no valor).

A espécie com maior volume de capturas nos primeiros nove meses do ano foi efetivamente o atum e similares (59,9% do total), seguida do peixe-espada preto (30,9% do total). Contudo, a captura de peixe-espada preto diminuiu em termos homólogos, tanto em quantidade (-12,2%), como em valor de primeira venda (-13,5%).

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período janeiro-setembro de 2021 (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 2,73€ (2,99€ no mesmo período de 2020), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 2,45€ (2,89€ no período homólogo)

e para o peixe-espada preto os 3,02€ (3,05€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

No 3.º trimestre de 2021, a pesca descarregada decresceu 7,7% e 14,4% em termos homólogos, em quantidade e valor, respetivamente.



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, nos primeiros nove meses de 2021, foram produzidas 1 108 toneladas de dourada, +17,6% que no mesmo período de 2020. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 5,4 milhões de euros, crescendo 14,7%.

Por mercados, observa-se que 90,2% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 9,7% ao mercado regional.

No 3.º trimestre de 2021, a produção de dourada cresceu 31,5% face ao mesmo trimestre de 2020.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 999	2 150	2 027	17 037	38,5	21,4
Frango	(t)	296	295	271	2 317	-1,5	-14,4
Leite de vaca	(10 ³ litros)	128	125	116	1 067	1,9	-2,7
Total Gado abatido	(t)	80	112	75	679	8,2	5,0
Bovinos	(t)	75	105	71	635	7,3	4,2
Total Pesca descarregada	(t)	497	466	420	4 590	-7,7	13,1
	(10 ³)	1 410	1 481	894	12 368	-14,4	2,7
Peixe-Espada Preto	(t)	183	159	159	1 419	1,2	-12,2
	(10 ³)	543	469	469	4 201	0,7	-13,5
Atum e similares	(t)	244	247	214	2 750	-19,5	30,5
	(10 ³)	610	752	262	6 694	-33,4	10,3
Cavala	(t)	16	16	14	79	52,1	18,6
	(10 ³)	16	24	20	104	35,6	1,6
Chicharro	(t)	16	12	13	143	82,9	34,8
	(10 ³)	24	22	24	219	58,6	50,9
Outros	(t)	38	32	19	198	20,5	21,6
	(10 ³)	216	213	119	1 151	29,5	31,8
Aquicultura							
Dourada	(t)	x	x	x	1 108	31,5	17,6

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros nove meses de 2021, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 104,1 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 14,5%.

Nos primeiros nove meses de 2021, foram introduzidos 75,6 milhões de litros de gasóleo, +14,7% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um acréscimo homólogo de 16,1%, enquanto a de 98 octanas registou um crescimento de 7,9%. Entre janeiro e setembro de 2021, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 21,4 e 7,1 milhões de litros.

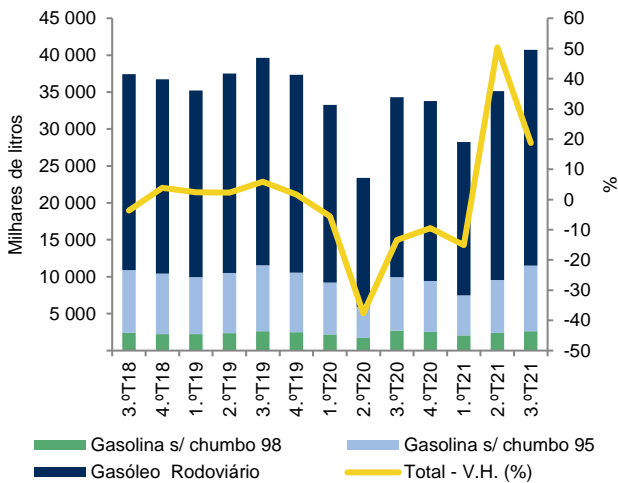
No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 7,5 e 4,2 mil toneladas, respetivamente, enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 20,1 mil toneladas, +11,4% que no período homólogo.

Reduzindo o âmbito da análise ao 3.º trimestre de 2021, observa-se que, neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e

gasolina) rondou os 40,7 milhões, valor superior ao do período homólogo em 18,8%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 29,2 milhões de litros (+19,9% face ao mesmo trimestre de 2020). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um aumento de 22,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi inferior ao do período homólogo em 2,4%, contabilizando-se nos meses de julho a setembro de 2021 introduções no consumo de 8,9 e 2,6 milhões de litros, respetivamente.

No 3.º trimestre de 2021, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,420€, superior ao registado no período homólogo (1,127€) e no trimestre anterior (1,328€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,645€, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,360€) e do observado no 2.º trimestre de 2021 (1,562€).

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor mensal					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-20	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Butano	(t)	804	1 803	1 737	1 706	726	4 169	-9,7	-1,3
Propano		2 128	3 005	3 288	1 678	2 502	7 468	17,6	3,6
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	7 225	6 904	5 401	7 135	8 872	21 408	22,8	16,1
	(€)	1,360	1,360	1,451	1,562	1,645	1,553	21,0	12,7
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 707	2 517	2 077	2 405	2 642	7 124	-2,4	7,9
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	24 381	24 388	20 778	25 600	29 234	75 612	19,9	14,7
	(€)	1,127	1,117	1,242	1,328	1,420	1,330	25,9	14,0

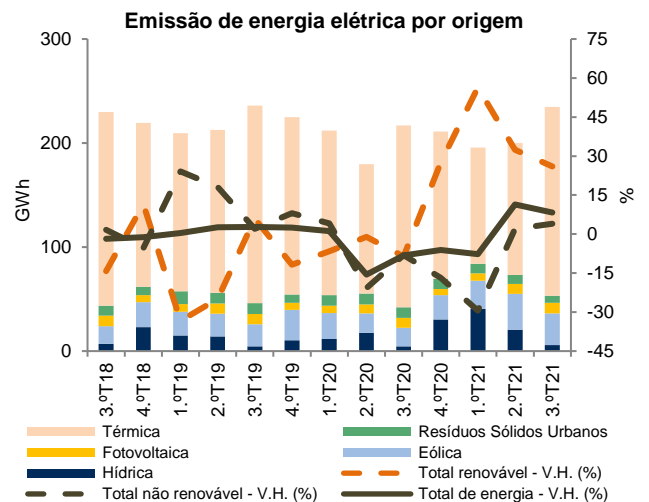
Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 3,6% nos primeiros nove meses de 2021, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida nestes primeiros nove meses de 2021 - cujo total rondou os 630,4 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2020, assistiu-se a uma maior preponderância das origens hídrica (+96,2%), eólica (+51,1%) e fotovoltaica (+4,0%), em detrimento das fontes térmica (-8,1%) e resíduos sólidos urbanos (-19,0%), esta última penalizada por uma paragem para manutenção da turbina. Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica diminuiu, tendo passado de 75,1% para 66,6% entre os primeiros nove meses de 2020 e o período em referência, o que significa que a quota de renováveis

passou para 33,4% (24,9% nos primeiros nove meses de 2020). Destaca-se ainda a preponderância que o gás natural continua a assumir como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 21,6% do total (19,9% no mesmo período em 2020), tendo-se verificado um aumento de 12,8% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
								3.ºT-21	Acumulada 2021
Total	(Gw h)	216,8	211,1	195,7	200,0	234,7	630,4	8,2	3,6
Hídrica	(Gw h)	4,7	30,4	40,4	20,7	5,7	66,8	20,5	96,2
Eólica	(Gw h)	17,8	23,5	27,3	34,4	30,7	92,4	72,4	51,1
Fotovoltaica	(Gw h)	9,5	5,6	7,0	9,4	9,9	26,3	4,0	4,0
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	10,1	10,1	9,3	8,7	6,8	24,8	-32,6	-19,0
Térmica	(Gw h)	174,6	141,5	111,7	126,9	181,6	420,1	4,0	-8,1
Gás Natural	(Gw h)	46,9	43,6	36,2	48,3	51,8	136,3	10,5	12,8

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

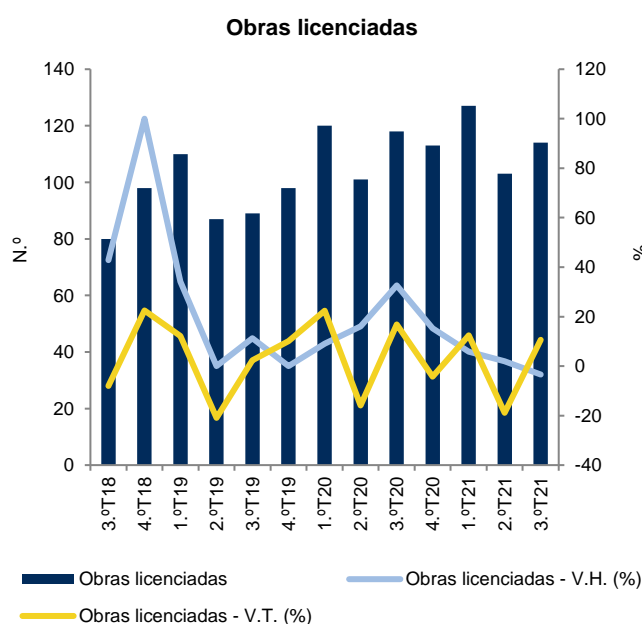
⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos nove primeiros meses de 2021, foram licenciados 344 edifícios, mais 1,5% que em igual período de 2020 (339). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 70,1% correspondiam a construções novas (241), das quais 86,7% tinham como destino a habitação familiar (209). Estas obras originaram o licenciamento de 362 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 9,0% que no período homólogo (332).

No 3.º trimestre de 2021, foram licenciados 114 edifícios, -3,4% que no mesmo trimestre do ano passado.

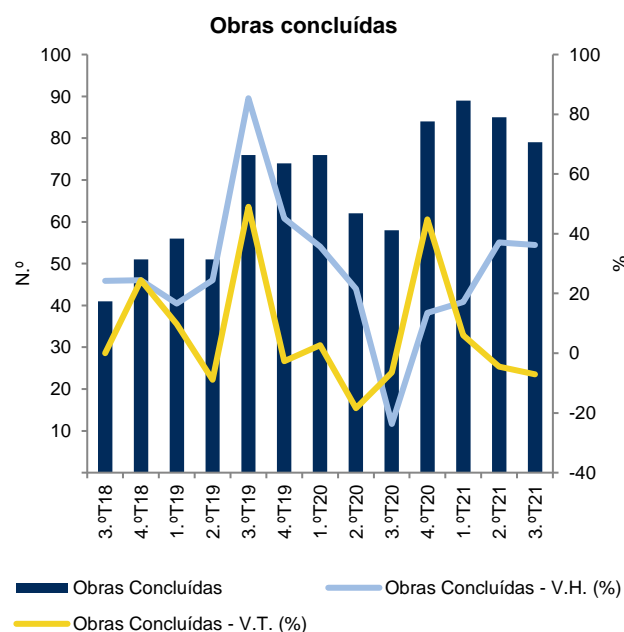


Obras concluídas

Nos nove primeiros meses de 2021, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 29,1% face ao mesmo período de 2020.

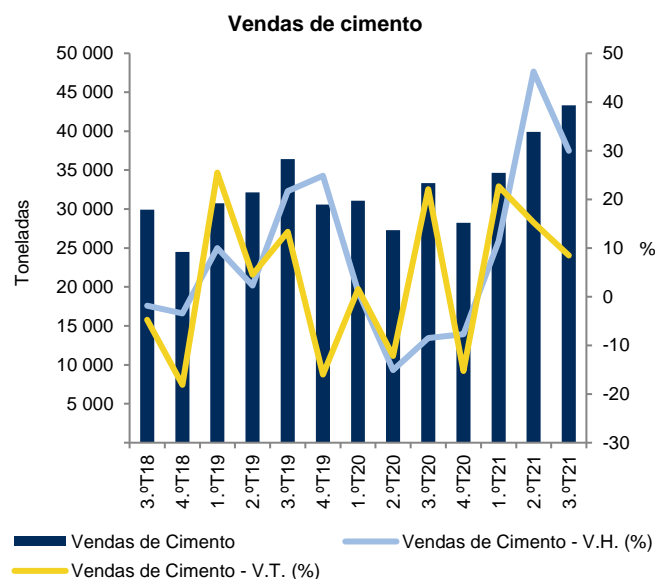
Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 253 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (190 edifícios; 75,1%), das quais 83,7% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 325 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 32,1% que no período homólogo.

No 3.º trimestre de 2021, os edifícios concluídos cresceram 36,2% em termos homólogos.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2021, situaram-se em 43,3 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 30,0% face ao mesmo período de 2020. Relativamente ao 2.º trimestre de 2021, observou-se uma subida de 8,5%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM no trimestre em referência ascendeu aos 4,9 milhões de euros, apresentando um acréscimo homólogo de 33,5%.



Construção

Unidade						Acumulado 2021	Variação homóloga (%)		
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulada 2021	
Obras licenciadas^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	118	113	127	103	114	344	-3,4	1,5
em construções novas (CN)	(N.º)	82	76	90	73	78	241	-4,9	8,1
para habitação familiar	(N.º)	64	57	77	64	68	209	6,3	17,4
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	81	144	157	85	120	362	48,1	9,0
Obras concluídas^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	58	84	89	85	79	253	36,2	29,1
em construções novas (CN)	(N.º)	42	59	68	65	57	190	35,7	42,9
para habitação familiar	(N.º)	36	52	59	53	47	159	30,6	39,5
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	44	93	125	76	124	325	181,8	32,1
Vendas de cimento	(t)	33 315	28 229	34 634	39 913	43 304	117 851	30,0	28,5
	(10 ³ €)	3 638	3 055	3 814	4 395	4 858	13 067	33,5	30,3

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

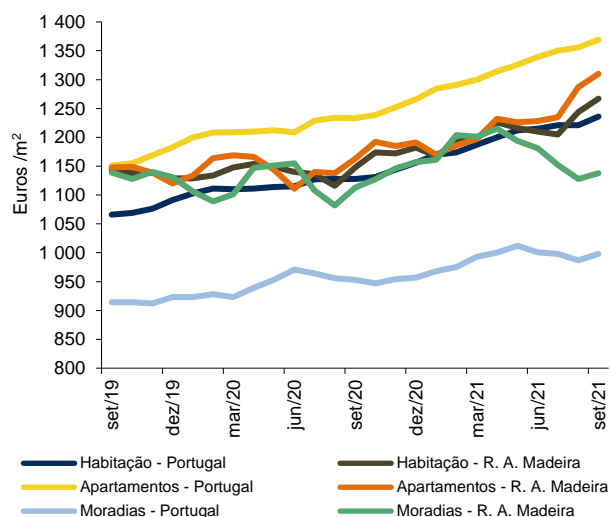
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a setembro de 2021, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 267 euros/m², tendo aumentado 1,8% em relação ao mês precedente e 10,4% face ao mês homólogo. Comparativamente a junho de 2021, este indicador registou um aumento de 4,7%. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 236 euros/m² (+1,2% que no mês anterior; +9,6% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 310 euros/m² (+1,8% face a agosto de

2021 e +12,6% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 138 euros/m², apresentando variações positivas, de +0,9% e de +2,2%, face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.

Avaliação bancária de habitação



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação set-21 (%)	
	jul-21	ago-21	set-21	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 221	1 221	1 236	1,2	9,6
R. A. Madeira	1 205	1 244	1 267	1,8	10,4
Apartamentos					
Portugal	1 350	1 356	1 369	1,0	11,0
R. A. Madeira	1 235	1 287	1 310	1,8	12,6
Moradias					
Portugal	998	987	998	1,1	4,7
R. A. Madeira	1 152	1 128	1 138	0,9	2,2

Fonte: INE

Crédito à habitação

Em setembro de 2021, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,695%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,699%) e em junho 2021 (0,710%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,007 p.p., ficando nos 0,785%, e de -0,026 p.p. face a junho de 2021 (0,811%).

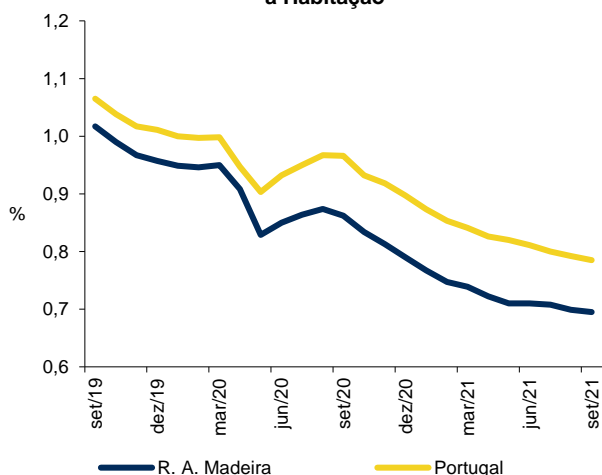
O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve o mesmo valor de junho de 2021, fixando-se em 239 euros, ou seja, 205 euros na componente amortização (+1 euro que em junho de 2021) e 34 euros nos juros (-1 euro). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 237 euros e 199 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 58 694 euros, em junho de 2021, para 59 193 euros, em setembro de 2021. A nível do país, e pela mesma

ordem, estes valores foram 56 462 euros e 57 334 euros.

É de salientar que o Decreto-Lei nº 10-J/2020 estabelece um regime de moratória sobre as responsabilidades das famílias com o crédito à habitação. A moratória concede às famílias o direito de suspender o pagamento da prestação mensal com o crédito à habitação pelo período de seis meses. As várias instituições bancárias oferecem regimes flexíveis, quer quanto ao prazo, quer quanto às parcelas (juro e amortização de capital). Estas medidas traduzem-se na redução da prestação paga, em resultado da suspensão do pagamento dos juros, do capital amortizado ou de ambos, facto que é evidente quando se estabelecem comparações homólogas.

Evolução da Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação set-21 (%)	
		jul-21	ago-21	set-21	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,708	0,699	0,695	-0,004 p.p.	-0,167 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 811	59 095	59 193	0,2	2,4
Prestação total	(€)	239	238	239	0,4	4,4
Capital amortizado	(€)	204	204	205	0,5	9,0
Juros totais	(€)	35	34	34	0,0	-17,1

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

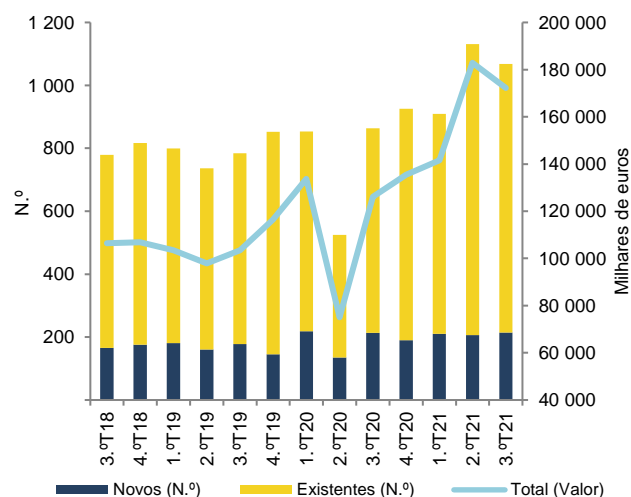
No 3.º trimestre de 2021, transacionaram-se 1 068 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição trimestral de 5,6% e um crescimento homólogo de 23,6%. Daquele total, 80,0% (854) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 172,2 milhões de euros, menos 5,9% que no 2.º trimestre de 2021 e +36,6% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (126,3 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (45,9 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 56,5 mil alojamentos, significando um aumento de 6,8% face ao trimestre anterior e de 25,1% face ao homólogo. Estas transações geraram

9,4 mil milhões de euros (+38,7% que no trimestre homólogo; +9,3% que no trimestre precedente).

Número e valor das vendas de alojamentos na RAM



Vendas de alojamentos familiares

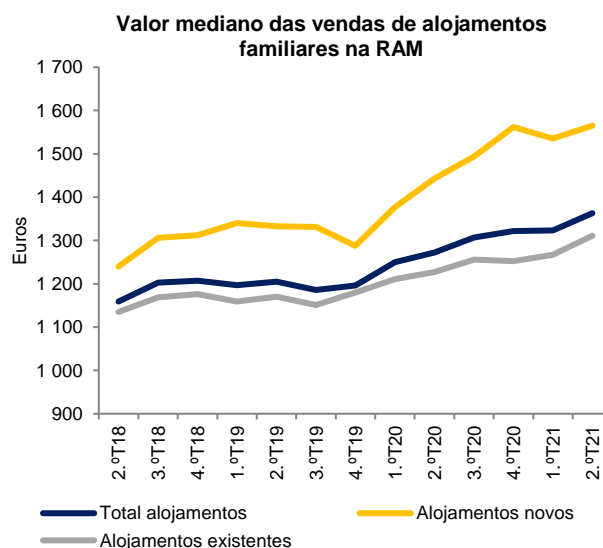
	Unidade	Trimestre					Variação 3.ºT-21 (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	864	926	909	1 131	1 068	-5,6	23,6
Valor	(10 ³ €)	126 063	135 451	141 526	182 905	172 183	-5,9	36,6
Novos								
Número	(N.º)	213	190	210	206	214	3,9	0,5
Valor	(10 ³ €)	38 902	35 548	39 377	39 430	45 921	16,5	18,0
Existentes								
Número	(N.º)	651	736	699	925	854	-7,7	31,2
Valor	(10 ³ €)	87 161	99 903	102 150	143 475	126 262	-12,0	44,9

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 2.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 363 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +3,0% e homóloga de +7,2%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 565 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 311 euros/m²), neste trimestre, em 254 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 681 euros/m²: 1 881 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 627 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,8% e 7,1%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 218 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 2.ºT-21 (%)	
	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 137	1 160	1 188	1 197	1 218	1,8	7,1
R. A. Madeira	1 272	1 307	1 322	1 323	1 363	3,0	7,2
Funchal	1 626	1 686	1 724	1 713	1 681	-1,9	3,4
Novos							
Portugal	1 234	1 276	1 319	1 333	1 350	1,3	9,4
R. A. Madeira	1 443	1 494	1 562	1 535	1 565	2,0	8,5
Funchal	1 848	1 882	1 906	1 885	1 881	-0,2	1,8
Existentes							
Portugal	1 121	1 141	1 164	1 172	1 194	1,9	6,5
R. A. Madeira	1 227	1 256	1 252	1 267	1 311	3,5	6,8
Funchal	1 559	1 602	1 640	1 654	1 627	-1,6	4,4

Fonte: INE

Comércio

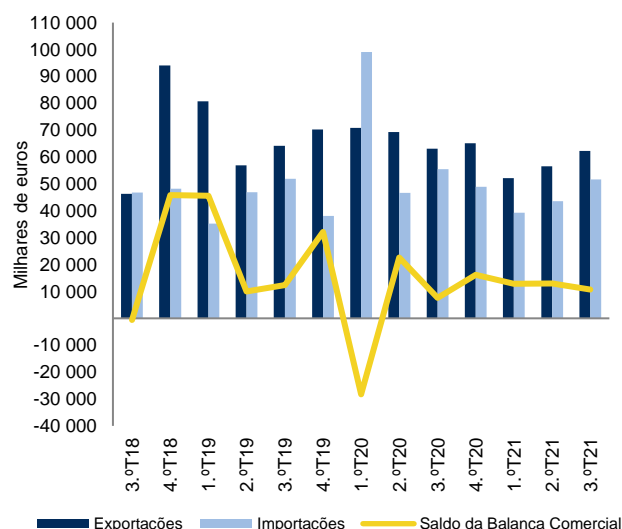
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares, referentes aos primeiros nove meses de 2021, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 36,5 milhões de euros, superior ao do período homólogo (1,9 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 127,1%, mais alta que a registada nos primeiros nove meses de 2020, que se fixou em 101,0%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiram os 171,0 milhões de euros, tendo diminuído 15,8% face aos primeiros nove meses de 2020, enquanto as importações rondaram os 134,5 milhões de euros, recuando 33,2% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. De janeiro a setembro de 2021, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (59,7% do total), enquanto do lado das importações

manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (79,7%).

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Pe}	2.ºT-21 ^{Pe}	3.ºT-21 ^{Pe}	Acumulado 2021 ^{Pe}	Variação homóloga (%)	
							3.ºT-21	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	55 510	48 897	39 295	43 523	51 670	134 488	-6,9	-33,2
Exportação	63 128	65 082	52 150	56 533	62 317	171 000	-1,3	-15,8
Saldo da Balança Comercial	7 618	16 185	12 855	13 010	10 647	36 511	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Importação	43 181	32 910	31 573	36 724	38 878	107 175	-10,0	9,5
Exportação	30 192	29 020	20 758	24 953	23 146	68 856	-23,3	-34,2
Saldo	-12 989	-3 890	-10 816	-11 771	-15 732	-38 319	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	12 328	15 987	7 722	6 799	12 793	27 313	3,8	-73,6
Exportação	32 936	36 062	31 393	31 580	39 171	102 143	18,9	3,7
Saldo	20 608	20 075	23 671	24 781	26 379	74 830	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Nota: Em 2020 e 2021, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 776 mil litros, no 3.º trimestre de 2021, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 5,4 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um aumento de 46,2% na quantidade e de 69,9% no valor.

Em termos homólogos, as exportações para os países da União Europeia aumentaram 41,0% em volume e 38,8% em valor, verificando-se a mesma tendência relativamente aos países terceiros, para os quais as vendas cresceram 47,5% em quantidade e 88,7% em receitas de primeira venda. Da mesma forma, as vendas de vinho “Madeira” realizadas no conjunto do território nacional aumentaram, tanto em volume (+69,1%), como em valor (+97,2%). Por sua vez, as vendas no mercado regional cresceram 381,4% em volume e 219,3% em valor. Contrariamente, o

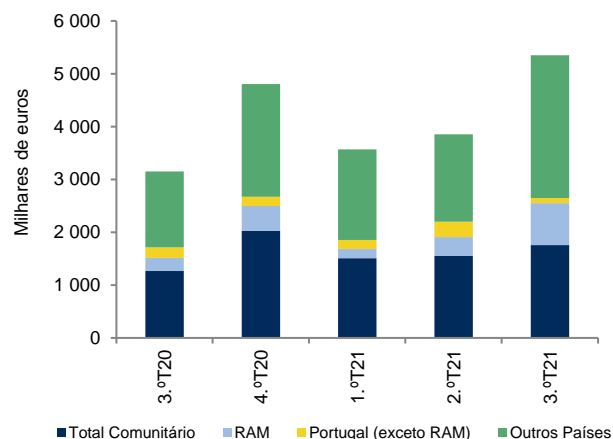
mercado continental registou um desempenho negativo, com decréscimos em volume e em valor, de -68,5% e -51,4%, respetivamente.

Analisando a informação dos primeiros nove meses de 2021, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas positivas, de +15,1% e de +29,9%, respetivamente. Este aumento nas quantidades foi transversal a todos os mercados: o comunitário cresceu 11,0%, o extracomunitário 25,1% e o nacional 8,3%. Quanto ao valor de primeira venda, registaram-se igualmente aumentos em todos os mercados: no comunitário (+19,1%), no extracomunitário (+42,4%) e no nacional (+23,7%).

Nos primeiros nove meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2020, é de realçar o crescimento nas vendas para a Holanda (+68,2% nas quantidades; +42,6% em valor), Dinamarca (+62,2% em volume; +66,2% em receitas de primeira venda) e para os E.U.A. (+54,2% nas quantidades; +77,1% em valor). Em sentido contrário, de destacar as reduções de vendas verificadas nos mercados chinês (-10,1% em quantidade; -17,3% em valor) e sueco (-9,4% em quantidade; -11,7% em valor). Apesar do crescimento face a 2020 em termos acumulados (ou seja, de janeiro a setembro), a comparação com o mesmo período de 2019 mostra que se está ligeiramente aquém

dos valores deste ano em termos de quantidades comercializadas (-4,7%), mas já acima no que respeita ao valor (+3,3%).

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição, entre julho e setembro de 2021, gerou uma receita de cerca de 150,0 milhares de euros, +5,4% que em igual período de 2020. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, houve um recuo de 1,4% das receitas geradas por este tipo de artigos.

Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulado 2021
Vinho "Madeira" comercializado									
Total	(10 ³ l) (10 ³ €)	530 3 150	831 4 802	617 3 571	670 3 852	776 5 351	2 063 12 774	46,2 69,9	15,1 29,9
Mercado nacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	57 450	64 642	48 345	74 651	96 888	217 1 884	69,1 97,2	8,3 23,7
Mercado internacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	474 2 700	768 4 160	569 3 226	596 3 201	680 4 464	1 846 10 891	43,5 65,3	15,9 31,0
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg) (10 ³ €)	438 142	317 115	329 107	375 111	453 150	1 157 368	3,4 5,4	-8,9 -1,4
Mercado regional	(kg) (10 ³ €)	122 23	117 31	93 25	164 32	194 33	452 91	58,6 45,7	14,3 30,3
Mercado externo	(kg) (10 ³ €)	316 119	200 84	236 82	211 79	259 117	705 277	-18,0 -2,4	-19,4 -8,7

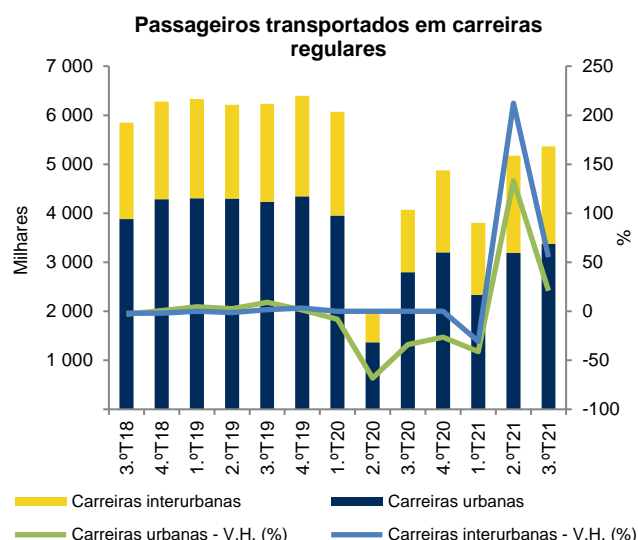
Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P

Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 3.º trimestre de 2021, um total de 5,4 milhões de passageiros. Nas carreiras urbanas foram transportados cerca de 3,4 milhões de passageiros e nos interurbanos 2,0 milhões. Entre janeiro e setembro de 2021, as carreiras urbanas transportaram 8,9 milhões de passageiros, +9,6% em comparação com o mesmo período em 2020 e -30,7% face a 2019. Nos interurbanos, contabilizaram-se 5,4 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 34,9% comparativamente ao mesmo período do ano anterior e uma variação de -8,6% face a 2019. Em termos agregados (ou seja, somando as urbanas e as interurbanas), os passageiros transportados cresceram 18,0% face a 2020 e diminuíram 23,7% face a 2019.



Transporte por cabo - teleféricos

Nos primeiros nove meses de 2021, venderam-se cerca de 304,1 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+32,9% do que no mesmo período de 2020; -58,0% que em 2019), sendo 91,2% para adultos, 5,0% para crianças e os restantes 3,9% para outro tipo de utilizadores (ex. agricultores, residentes, estudantes, etc.). No mesmo período, as receitas totais foram aproximadamente de 3,0 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo homólogo de 20,8% (-62,7% face a 2019). De sublinhar que, no 3.º trimestre de 2021, o número de bilhetes vendidos registou um crescimento acentuado (283,9%) em relação ao mesmo período de 2020 (-11,1% face a 2019). O volume de receitas rondou os 2,4 milhões de euros, representando um acréscimo significativo de 347,4% relativamente ao 3.º trimestre de 2020 (-14,2% face a 2019).

Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Passageiros transportados por meio de autocarro		1 707	1 682	1 971	14 331	31,6	18,0
Urbanos	(10 ³)	1 084	1 061	1 231	8 894	20,8	9,6
Interurbanos		623	621	740	5 437	55,2	34,9
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	67 602	84 615	76 697	304 057	283,9	32,9
Receitas	(€)	652 891	936 204	805 948	3 026 405	347,4	20,8

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de

Registos e Notariado, nos primeiros nove meses de 2021, foi registado um total de 3 545 veículos novos adquiridos por residentes na RAM. Entre julho e setembro de 2021, contabilizou-se a aquisição de 1 622 veículos, o que, relativamente ao período de abril

a junho de 2021, representou um crescimento de 621 veículos.

Aquisição de veículos automóveis usados

De referir ainda que as Conservatórias da Região registaram, no 3.º trimestre de 2021, a transferência de registo de 2 286 veículos automóveis usados, 86,1% dos quais ligeiros de passageiros e 13,1% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 18 veículos

pesados, cerca de 0,8% do total. Em comparação com o 3.º trimestre de 2020, o número de registos diminuiu em 834, o que traduz um decréscimo homólogo de 26,7% (-34,4% face ao mesmo período em 2019). No que respeita aos primeiros nove meses de 2021, foram efetuados 7 754 registos de transferência de veículos automóveis usados, correspondendo a uma variação de -2,3% comparativamente ao mesmo período em 2020 e de -23,7% face a 2019.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	922	1 001	1 622	3 545	//	//
	Usados ⁽²⁾	3 120	2 359	2 300	3 168	2 286	7 754	-26,7	-2,3
Ligeiros									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	763	901	1 444	3 108	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	2 699	1 971	1 939	2 708	1 968	6 615	-27,1	0,0
	Novos ⁽¹⁾	x	x	97	77	145	319	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	386	306	325	438	300	1 063	-22,3	-6,3
Pesados									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	29	10	15	54	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	10	5	2	6	5	13	-50,0	-82,9
	Novos ⁽¹⁾	x	x	21	10	12	43	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	22	76	30	14	13	57	-40,9	-40,0
	Novos ⁽¹⁾	x	x	2	1	0	3	//	//
Tratores de espécie diversa	Usados ⁽²⁾	0	0	0	1	0	1	//	-90,0
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	10	2	6	18	//	//
	Usados ⁽²⁾	3	1	4	1	0	5	-100,0	25,0

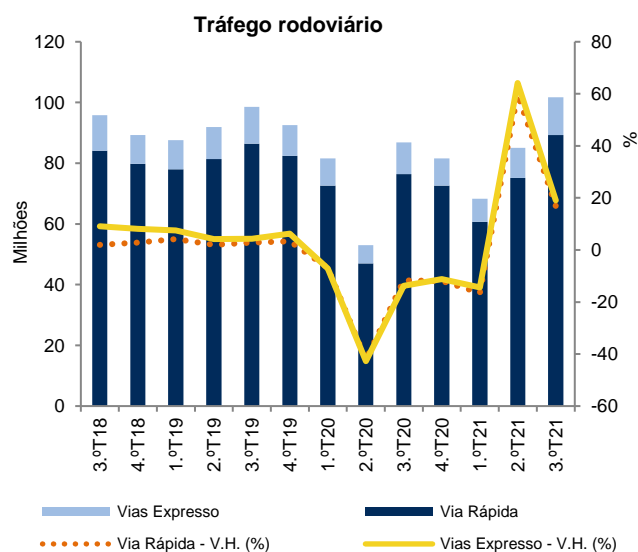
Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Tráfego rodoviário

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 3.º trimestre de 2021, o tráfego rodoviário total no conjunto da Via Rápida e Vias Expresso registou um aumento homólogo de 17,1%, embora, comparativamente ao 3.º trimestre de 2019, o crescimento tenha sido mais ligeiro, de 3,1%.

A subida entre 2020 e 2021 foi transversal ao tráfego de ligeiros (+16,4%) e de pesados (+53,6%). O acréscimo expressivo deste último segmento poderá ser explicado pela retoma do sector do Turismo na Região e pela maior dinâmica no sector da Construção.



Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Tráfego total	N.º	33 484 986	34 920 573	33 286 902	255 032 993	17,1	15,1
Ligeiros		32 658 087	34 019 422	32 357 675	248 743 974	16,4	14,9
Pesados		826 899	901 151	929 227	6 289 019	53,6	25,8
Tráfego Médio Diário	N.º	1 080 161	1 126 470	1 109 563	934 187	17,1	15,6
Ligeiros		1 053 487	1 097 401	1 078 589	911 150	16,4	15,3
Pesados		26 674	29 069	30 974	23 037	53,6	26,3
Via Rápida							
Tráfego (distância percorrida)	Km	44 563 915	46 312 478	44 297 559	339 421 618	17,2	14,9

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: Os valores dizem respeito, a ambos os sentidos, e ao somatório dos registos dos contadores instalados na Via Expresso e na Via Rápida, pelo que o mesmo veículo pode ser contado várias vezes no percurso que realiza. Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, de janeiro a setembro de 2021, foram registados 2 024 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas sido de

766, mais 96 que no mesmo período de 2020 (-175 face a 2019), o que significa um aumento homólogo de 14,3% (e uma redução de 18,6% face a 2019). Daquele número de vítimas, 702 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 57 como feridos graves e 7 como vítimas mortais.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Acidentes com vítimas	98	82	69	624	19,1	16,9
Vítimas	118	116	75	766	10,8	14,3
Mortos	1	1	1	7	50,0	-22,2
Feridos graves	11	7	4	57	29,4	16,3
Feridos ligeiros	106	108	70	702	9,2	14,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

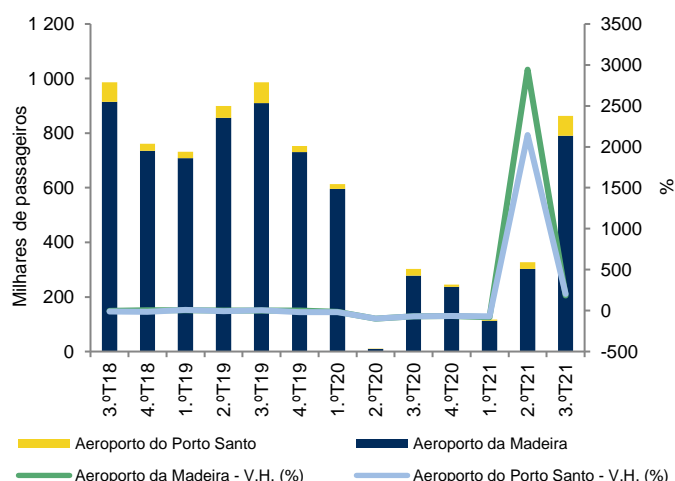
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 3.º trimestre de 2021, um movimento de passageiros na ordem dos 863,5 mil, o que representou um aumento de 185,5% face ao mesmo trimestre de 2020. Comparativamente a idêntico trimestre de 2019, constata-se um decréscimo de 12,4%. Nos dois aeroportos da RAM houve um aumento do movimento de passageiros, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de 184,0% e 202,3%, respetivamente. Os dois aeroportos ficaram, contudo, aquém dos valores de 2019, apresentando decréscimos de 13,2% na Madeira e 3,5% no Porto Santo. Entre janeiro e setembro, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM foi de aproximadamente 1 308,7 mil, significando um acréscimo homólogo de 41,2% e uma

diminuição de 50,0% face aos valores registados nos primeiros 9 meses de 2019.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da RAM, no 3.º trimestre do ano, um acréscimo em termos homólogos, tanto nas mercadorias descarregadas (32,1%), como nas carregadas (10,7%), mas se se comparar com igual trimestre de 2019, a tendência é negativa, de -23,6% nas mercadorias carregadas e de -3,0% nas mercadorias descarregadas. Em termos acumulados, e em comparação com o período homólogo, verificou-se igualmente um aumento em ambos os fluxos (+20,1% nas mercadorias descarregadas e +11,0% nas carregadas) e um decréscimo face a 2019 (-12,4% nas mercadorias descarregadas e -17,7% nas carregadas).

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Movimento total	248 185	330 271	285 044	1 308 715	185,5	41,2
Aeroporto da Madeira	222 632	302 720	264 674	1 205 625	184,0	36,5
Passageiros desembarcados	121 948	150 907	127 193	601 943	181,4	42,2
Passageiros embarcados	100 425	151 411	136 875	601 236	188,5	31,8
Passageiros em trânsito	259	402	606	2 446	2,6	-35,3
Aeroporto do Porto Santo	25 553	27 551	20 370	103 090	202,3	137,0
Passageiros desembarcados	12 769	13 283	9 307	50 409	193,1	138,6
Passageiros embarcados	10 795	13 724	10 980	48 721	198,8	127,2
Passageiros em trânsito	1.989	544	83	3 960	618,7	327,2

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

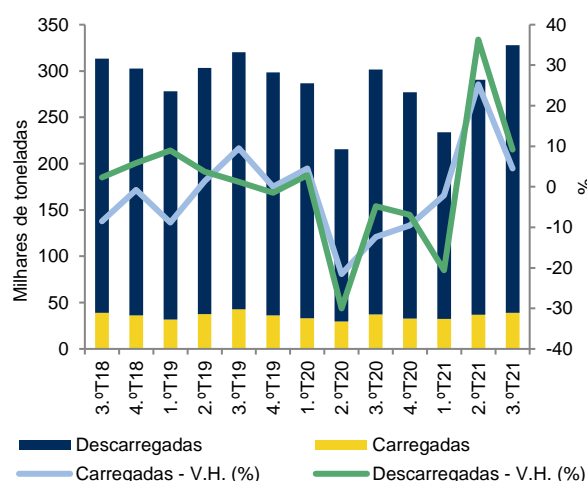
No domínio dos transportes marítimos, contaram-se, nos primeiros nove meses deste ano, 4 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, menos 64 que em igual período do ano transato (-161 do que 2019), que originaram um movimento muito reduzido de passageiros em trânsito, de apenas 86 pessoas. No 3.º trimestre de 2021, registou-se uma escala, de um navio sem passageiros em trânsito.

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros, no 3.º trimestre do corrente ano, aumentou 1,8% em relação ao mesmo trimestre de 2020, aproximando-se dos valores de 2019 (-4,0%). Em termos acumulados, nos primeiros nove meses, o número de passageiros transportados foi de 196,4 mil, o que representa um valor ligeiramente superior ao do ano anterior (+0,4%; -33,0% face a 2019).

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, no trimestre em referência, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período dos últimos dois anos (+8,6% face a 2020; +2,3% face a 2019). Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento (+9,2%; +4,0%), bem como no carregamento (+4,6%; -8,4%) de mercadorias, mas neste caso apenas na comparação com 2020. A variação homóloga acumulada foi igualmente positiva (+6,0%) e transversal às mercadorias descarregadas (+5,7%) e carregadas (+8,5%), mas quando estabelecida a comparação com 2019 os valores são inferiores (-5,5% no movimento total de mercadorias, -5,8% nas mercadorias descarregadas e -3,1% das mercadorias carregadas).

De janeiro a setembro de 2021, registou-se a entrada de 1 229 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 64,1% em comparação com o período homólogo (-17,5% face a 2019). Nestas embarcações contabilizaram-se 2 305 tripulantes e passageiros, +58,6% que em igual período do ano passado (-42,6% face a 2019). No 3.º trimestre de 2021, o acréscimo de embarcações foi mais acentuado (+81,6%), assim como em tripulantes e passageiros (+95,2%), mas relativamente ao mesmo trimestre de 2019 verificou-se uma ligeira quebra, tanto no número de embarcações (-1,4%), como no número de tripulantes e passageiros (-5,8%).

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	0	2	0	3	1	4	//	-94,1
Passageiros em trânsito	(N.º)	0	27	0	86	0	86	//	-99,9
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	274 244	89 802	17 624	96 010	279 086	392 720	1,8	0,4
Passageiros desembarcados	(N.º)	137 122	44 901	8 812	48 005	139 543	196 360	1,8	0,4
Passageiros embarcados	(N.º)	137 122	44 901	8 812	48 005	139 543	196 360	1,8	0,4
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	301 736	276 908	233 813	290 516	327 826	852 155	8,6	6,0
Mercadorias carregadas	(t)	37 366	32 855	32 519	37 034	39 070	108 623	4,6	8,5
Funchal	(t)	541	700	229	954	419	1 602	-22,6	-10,7
Porto Santo	(t)	582	883	759	525	601	1 885	3,3	23,5
Canical	(t)	36 243	31 272	31 531	35 555	38 050	105 136	5,0	8,6
Mercadorias descarregadas	(t)	264 370	244 053	201 294	253 482	288 756	743 532	9,2	5,7
Funchal	(t)	17 372	20 361	13 882	29 226	14 571	57 679	-16,1	10,2
Porto Santo	(t)	5 415	6 304	4 399	5 511	6 242	16 152	15,3	23,3
Canical	(t)	241 583	217 388	183 013	218 745	267 943	669 701	10,9	4,9
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	435	319	120	319	790	1 229	81,6	64,1
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	722	1 184	253	643	1 409	2 305	95,2	58,6

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2021, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 81,6 mil, mais 1,9% que no trimestre anterior e mais 8,5%

acima do valor registado no período homólogo (75,2 mil no 3.º trimestre de 2020).

No final do 3.º trimestre de 2021, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 163,1 mil, evidenciando um crescimento de 1,3% comparativamente ao 2.º trimestre de 2021 e de 13,1% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 3.ºT-21 (%)	
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Cientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	75 206	76 844	78 454	80 063	81 564	8,5	1,9
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	144 284	153 578	155 816	161 103	163 133	13,1	1,3

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

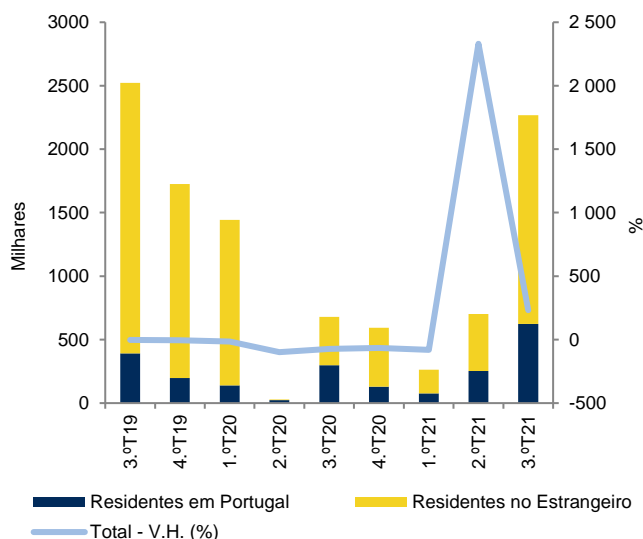
Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM para o 3.º trimestre de 2021, nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR, registam um aumento bastante expressivo relativamente ao 3.º trimestre de 2020, embora, no caso das dormidas, estas ainda se mantenham abaixo dos valores pré-pandemia.

Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 3.º trimestre de 2021 apresenta aumentos significativos, verificando-se neste período 2,3 milhões de dormidas na RAM (+233,2% face ao período homólogo). Comparando com o 3.º trimestre de 2019, os valores das dormidas ainda estão abaixo deste trimestre, apresentando uma quebra de 10,2%.

Dormidas no alojamento turístico da RAM



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 72,4% do total de dormidas, registando um acréscimo de 329,7% em relação ao período homólogo e um decréscimo de 23,0% se comparado com o 3.º trimestre de 2019.

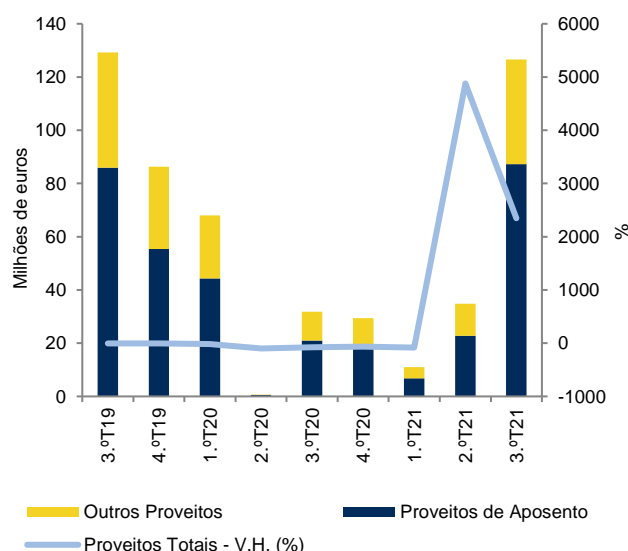
Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 624,5 mil dormidas, +109,4% quando comparado com o mesmo período do ano

anterior e +59,6% se comparado com o 3.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 65,8%, +40,5 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,03 noites.

Proveitos

No 3.º trimestre de 2021, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 126,6 milhões de euros, (+297,5% comparativamente ao período homólogo e -2,0% que no 3.º trimestre de 2019), dos quais 69,0% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes também registaram um acréscimo de 315,3% quando comparado com o mesmo período de 2020 e de +1,6% relativamente ao 3.º trimestre de 2019. O rendimento médio por quarto disponível foi de 62,04 euros, 221,7% acima do verificado no ano transato e 13,9% acima do verificado no 3.º trimestre de 2019. De janeiro a setembro de 2021, foram contabilizados, no alojamento turístico da RAM, 172,5 milhões de proveitos totais e 117,0 milhões de aposento, +71,6% e -77,5% que o mesmo período de 2020, respetivamente.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 23 210 voltas nos três campos de golfe da RAM, de janeiro a setembro de 2021 (-19,9% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 1,0 milhões de euros de receitas. 50,2% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua

maioria de Portugal, Reino Unido e Países Nórdicos. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 37,9% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 49,4% e os restantes 26,3% foram transacionados pelos operadores turísticos.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	122 306	149 764	129 917	599 897	177,7	58,4
Residentes em Portugal	(N.º)	47 443	55 838	42 923	246 117	72,7	74,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	74 863	93 926	86 994	353 780	325,7	48,6
Hóspedes	(N.º)	131 352	170 056	149 538	672 213	189,6	52,5
Residentes em Portugal	(N.º)	50 572	61 206	48 294	267 659	78,5	75,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	80 780	108 850	101 244	404 554	340,3	40,2
Dormidas	(N.º)	623 779	873 172	769 841	3 232 487	233,2	50,1
Residentes em Portugal	(N.º)	189 752	255 364	179 404	952 888	109,4	106,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	434 027	617 808	590 437	2 279 599	329,7	34,7
Estada Média	(N.º)	4,75	5,13	5,15	4,81	15,1	-1,5
Estabelecimentos (média)	(N.º)	366	377	379	340	12,5	19,7
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	31 685	34 994	35 045	25 648	28,9	16,6
Taxa de ocupação-cama	(%)	56,9	72,7	66,8	41,7	40,5 p.p.	7,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	61,7	78,5	75,9	45,8	44,9 p.p.	7,9 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	34 729	49 892	42 004	172 492	297,5	71,6
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	24 087	34 901	28 329	116 987	315,3	77,5
RevPAR	(€)	54,46	72,35	58,68	37,01	221,7	50,9
ADR	(€)	88,24	92,17	77,33	80,88	22,0	25,0
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	3 397	3 325	4 627	23 210	59,8	-19,9
Rendimentos totais	(€)	111 401	142 961	139 169	1 042 185	132,0	4,9

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2021, o número de constituições de sociedades (257) com sede na RAM foi superior ao número de dissoluções (98), resultando num saldo positivo de 159 sociedades. Em relação ao período homólogo, observaram-se mais 43 constituições e menos 13 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+38), as “Atividades imobiliárias” (+34), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+24) e as “Atividades de informação e de comunicação” (+15). Em sentido inverso, apenas as atividades de “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e as “Atividades financeiras e de seguros” registaram um saldo negativo (-1, em ambas as atividades).

Nos primeiros nove meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,65, superior ao observado para o país (1,76).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		3.ºT-21	Acumulada
Sociedades constituídas		214	234	322	294	257	873	20,1	53,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	7	5	8	3	2	13	-71,4	-27,8
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	23	20	37	39	33	109	43,5	47,3
Comércio e Serviços	(N.º)	184	209	277	252	222	751	20,7	57,4
Sociedades dissolvidas		111	218	97	135	98	330	-11,7	-7,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	1	5	2	0	3	5	200,0	25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	21	21	11	20	20	51	-4,8	-3,8
Comércio e Serviços	(N.º)	89	192	84	115	75	274	-15,7	-8,1

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2021, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 2,1 mil milhões de euros, mais 183,8 milhões de euros que no final de setembro de 2020 e mais 95,9 milhões que em junho de 2021. Este é o valor mais elevado desde novembro de 2016.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,3 p.p. face ao final do trimestre anterior, fixando-se nos 1,9% no final do período de referência, sendo que, comparativamente ao trimestre homólogo, houve uma redução de 4,4 p.p.. Note-se ainda que este rácio é o mais baixo desde março de 2009. A nível nacional, o rácio de crédito vencido também decresceu 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e 1,4 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,6% no final do 3.º trimestre de 2021. É de salientar que o rácio regional se mantém abaixo do nacional há quatro meses consecutivos. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 40,0 milhões de euros (-3,3 milhões de euros que em junho passado e -79,7 milhões de euros face a setembro do ano anterior).

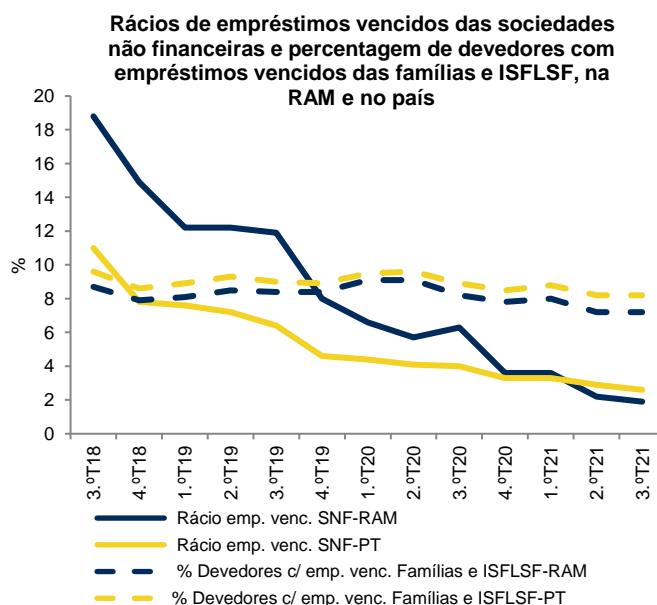
A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos no final de setembro de 2021 era de 14,3%, sendo que este indicador se mantém abaixo da média nacional (15,3% no mesmo período) desde julho de 2020.

No sector das Famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se a um aumento de 46,4 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos,

cifrando-se este nos 3,2 mil milhões de euros, no final do 3.º trimestre de 2021. Quando comparado o saldo com o do trimestre precedente observa-se igualmente um aumento de cerca de 35,8 milhões de euros. Se se detalhar a análise, verifica-se que 66,5% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 33,5% restantes ao consumo e outros fins.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 14,4 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,7%, mantendo-se deste modo o mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009, já observado no final do trimestre precedente. Esta percentagem está ligeiramente acima do valor nacional (0,5%). Entre setembro de 2020 e setembro de 2021, o rácio de empréstimos vencidos da habitação reduziu-se em 0,1 p.p. na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre anterior para os 100,1 mil, sendo que estavam contabilizados, no 3.º trimestre de 2021, cerca de 44,3 mil devedores com crédito à habitação e 83,4 mil com crédito para consumo e outros fins.



Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Variação 3.ºT-21 (%)	
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 897	1 939	1 964	1 985	2 081	9,7	4,8
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 194	3 162	3 187	3 204	3 240	1,5	1,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 109	2 130	2 150	2 131	2 156	2,2	1,1
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	1 085	1 031	1 037	1 073	1 084	-0,1	1,1
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	6,3	3,6	3,6	2,2	1,9	-4,4 p.p.	-0,3 p.p.
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	16,8	15,4	15,2	15,0	14,8	-2,0 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	47,9	45,7	45,3	43,3	42,9	-5,0 p.p.	-0,4 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,2	5,3	5,2	5,2	5,2	0,0	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	100,3	100,4	100,0	99,6	100,1	-0,2	0,5
Para habitação	(10 ³)	43,5	44,3	44,4	44,1	44,3	1,8	0,5
Para consumo e outros fins	(10 ³)	83,9	83,4	82,6	82,9	83,4	-0,6	0,6
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	17,0	15,2	15,2	14,7	14,3	-2,7 p.p.	-0,4 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	8,2	7,8	8,0	7,2	7,2	-1,0 p.p.	0,0 p.p.
Para Habitação	(%)	2,3	2,1	2,1	2,0	1,8	-0,5 p.p.	-0,2 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	9,0	8,7	8,9	8,0	8,1	-0,9 p.p.	1,0 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

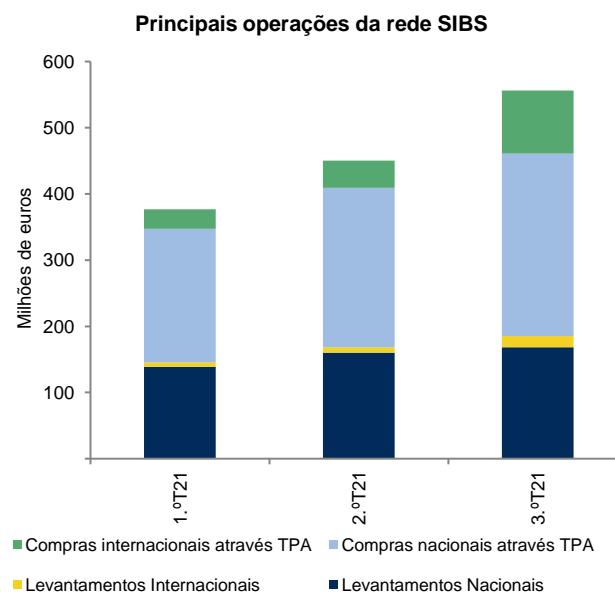
A partir de janeiro de 2021, os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM têm por base novos fluxos de dados, com a informação divulgada a abranger as operações realizadas em terminais de caixa automático em toda a rede SIBS e não apenas na rede multibanco. Deste modo, os dados atuais não são comparáveis com os de 2020.

Assim, para a RAM, os dados referentes ao 3.º trimestre de 2021 mostram que os montantes relativos às duas principais operações (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 556,2 milhões de euros, 443,9 milhões de euros com cartões nacionais e 112,3 milhões de euros com cartões internacionais.

Os levantamentos totalizaram 185,2 milhões de euros, dos quais 168,3 milhões de euros com cartões nacionais e 16,9 milhões de euros com cartões internacionais.

Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) rondaram os 371,0 milhões de euros, que se repartiram em 275,7 milhões de euros com cartões nacionais e 95,4 milhões de euros com cartões internacionais.

Os pagamentos registaram o valor de 46,1 milhões de euros.



Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		jul-21	ago-21	set-21		3.ºT-21	Acumulada 2021
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 ³ €)	186 919	194 011	175 256	1 383 403	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	154 028	150 196	139 681	1 185 031	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	32 891	43 815	35 575	198 371	//	//
Total de levantamentos	(10 ³ €)	64 447	62 115	58 604	499 151	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	59 557	55 368	53 326	467 164	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	4 890	6 747	5 279	31 987	//	//
Pagamentos	(10 ³ €)	15 378	16 379	14 313	122 864	//	//
Compras através de TPA	(10 ³ €)	122 472	131 896	116 652	884 251	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	94 471	94 828	86 355	717 867	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	28 002	37 068	30 297	166 384	//	//

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

Dívida

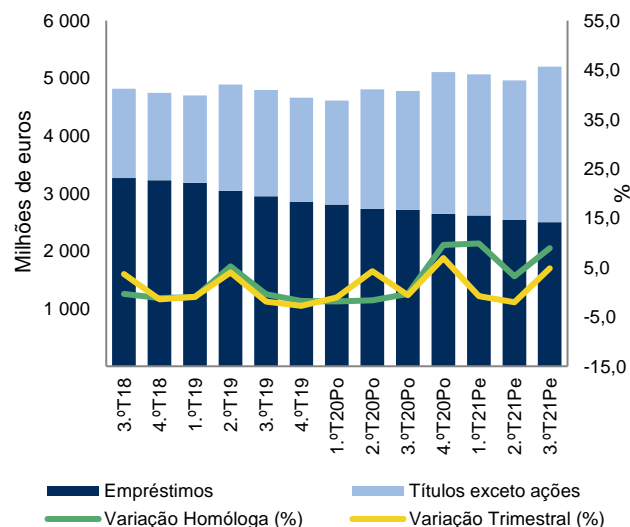
No final do 3.º trimestre de 2021, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 204 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 240 milhões de euros (+4,8%) face ao final do trimestre anterior e aumentado aproximadamente 425 milhões de euros (+8,9%) comparativamente ao período homólogo. O crescimento trimestral é explicado pela emissão obrigacionista ocorrida em julho de 2021, destinada à amortização de dívida da APR representada por empréstimos contraídos anteriormente e em carteira, pelo que o efeito derivado deste aumento deverá ter caráter transitório e ser esbatido até final do ano de 2021. A evolução da dívida líquida de depósitos, a abordar em detalhe mais adiante, é reveladora desta situação. Por sua vez, a expressiva variação homóloga resulta também em grande medida da contração de um empréstimo destinado especificamente à cobertura de necessidades excecionais de financiamento, decorrentes, direta ou indiretamente, da pandemia da doença COVID-19, realizada apenas no 4.º trimestre de 2020. Sem este empréstimo, o montante da dívida bruta no trimestre em referência rondaria os 4 746 milhões de euros. Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 56,8% para 48,0% entre o 3.º trimestre de 2020 e o homólogo de 2021, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 43,2% para 52,0%.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 56,8% para 48,0% entre o 3.º trimestre de 2020 e o homólogo de 2021, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 43,2% para 52,0%.

A repartição da dívida por setor emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 91,2% (89,4% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 8,8% (10,6% no 3.º trimestre de 2020).

No final do 3.º trimestre de 2021, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 636 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 30 milhões de euros (+0,6%) face ao final do trimestre anterior e crescido 205 milhões de euros (+4,6%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral^{Pe}

	Valor trimestral (10 ⁶ €)					Variação 3.ºT-21 (%)	
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 779	5 109	5 068	4 964	5 204	8,9	4,8
Empréstimos	2 715	2 643	2 616	2 541	2 500	-7,9	-1,6
Títulos exceto ações	2 063	2 466	2 452	2 422	2 703	31,0	11,6
Dívida Líquida de Depósitos	4 430	4 558	4 498	4 606	4 636	4,6	0,6

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Pe - Valor preliminar

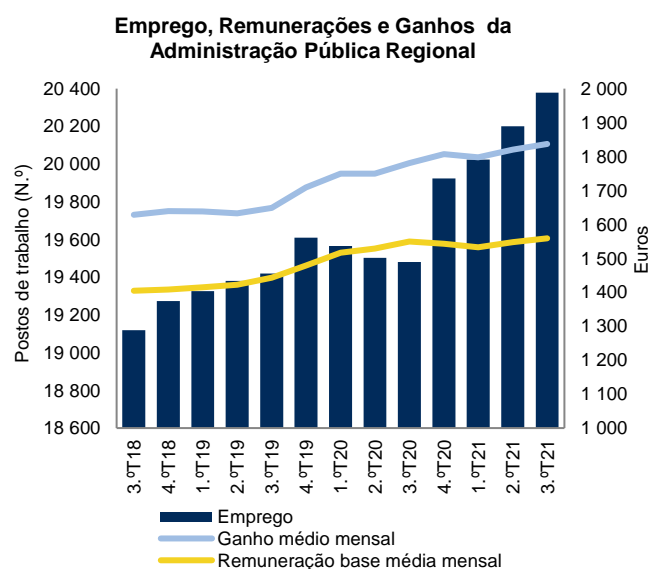
Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 30/09/2021, existiam 20 379 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de +178 postos (+0,9%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 899 postos (+4,6%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 975 postos (-4,6%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira – que, segundo a classificação de unidades institucionais, deve ser apresentado separadamente da ARM - contabilizou 1 346 postos de trabalho em 30/09/2021, diminuindo 19 postos (-1,4%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se um aumento de 46 postos (+3,5%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 65 postos (-4,6%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 631 postos de trabalho (47,3% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 201 (S.R. de Mar e Pescas) e os 1 030 (Secretaria Regional das Finanças) postos de trabalho.

Em julho de 2021, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 558,9€, tendo crescido 0,6% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 836,8€, observando-se uma variação homóloga de +3,1%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21 ^{Po}	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 480	19 923	20 024	20 201	20 379	899	4,6	178	0,9
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 076	12 343	12 298	12 505	12 574	498	4,1	69	0,6
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 404	7 580	7 726	7 696	7 805	401	5,4	109	1,4
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	123	123	123	123	123	0	0,0	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	47	48	48	47	46	-1	-2,1	-1	-2,1
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 285	9 505	9 443	9 556	9 631	346	3,7	75	0,8
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	193	208	208	214	221	28	14,5	7	3,3
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	1 027	1 019	1 034	1 038	1 030	3	0,3	-8	-0,8
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	263	276	281	279	274	11	4,2	-5	-1,8
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	364	362	365	372	373	9	2,5	1	0,3
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	262	267	265	266	269	7	2,7	3	1,1
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	477	498	498	498	505	28	5,9	7	1,4
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	198	204	202	201	201	3	1,5	0	0,0
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	756	754	763	766	770	14	1,9	4	0,5
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	572	597	593	593	588	16	2,8	-5	-0,8
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	5 913	6 062	6 201	6 248	6 348	435	7,4	100	1,6
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 300	1 314	1 304	1 365	1 346	46	3,5	-19	-1,4
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 549	1 543	1 533	1 547	1 559	10	0,6	12	0,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	996	999	1 007	996	1 001	6	0,6	6	0,6
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 781	1 807	1 798	1 820	1 837	56	3,1	17	0,9
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 147	1 151	1 158	1 134	1 159	12	1,0	25	2,2

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; VP - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

Insolvências

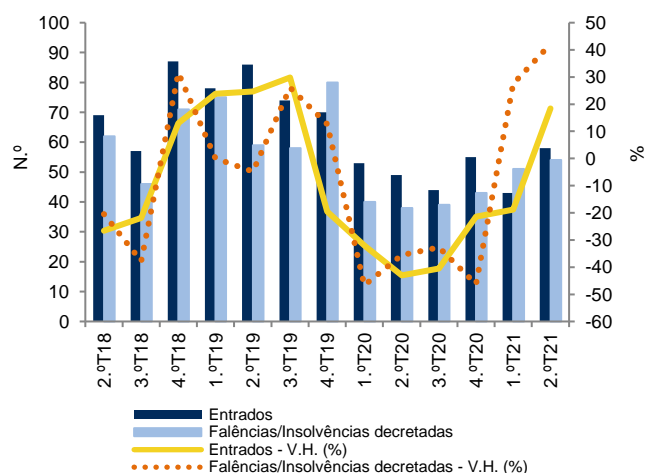
De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 44 no 1.º trimestre de 2021 para 58 processos no 2.º trimestre de 2021 (+34,9%). Se comparado com o trimestre homólogo (49 processos), observou-se uma subida de 18,4%.

No 2.º trimestre de 2021, contabilizaram-se 63 processos findos, 54 (85,7%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi superior ao do trimestre anterior (51) e homólogo (38).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 77,8% do valor total. Com efeito, das 54 falências/insolvências

decretadas neste trimestre, 42 foram de pessoas singulares e 12 de pessoas coletivas. Este resultado está de acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.

Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2021	Variação 2.ºT-21 (%)	
	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		Trimestral	Homóloga
Entrados	49	44	55	43	58	101	34,9	18,4
Findos	44	44	49	59	63	122	6,8	43,2
Pendentes	40	40	46	30	25	55	-16,7	-37,5
Falências/Insolvências decretadas	38	39	43	51	54	105	5,9	42,1
Pessoa Coletiva	21	19	15	14	12	26	-14,3	-42,9
Pessoa Singular	17	20	28	37	42	79	13,5	147,1

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização.

Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA